

MARIA DO SOCORRO DE SOUZA LEITE

INTENÇÃO LUDOMOTORA PARA UMA
EDUCAÇÃO FÍSICA PRÉ-ESCOLAR

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1990



MARIA DO SOCORRO DE SOUZA LEITE

INTENÇÃO LUDOMOTORA PARA UMA EDUCAÇÃO FÍSICA PRÉ-ESCOLAR

Monografia apresentada como requi-
sito ao curso de especialização em
"Educação Física no 3º Grau", a
nível de "LATU-SENSU", da Faculdade
de Educação Física, da Universidade
Estadual de Campinas, sob a orien-
tação da Profª Maria Lucia Guedes
Pinto Francischetti.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1990

AGRADECIMENTOS

A todos,

Que me apoiaram durante meus conflitos
de amadurecimento pessoal e profissio-
nal.

OBRIGADA.

DEDICATÓRIA

A obra mais perfeita do mundo,

o ser humano;

Um alerta a todos educadores:

"A ação educativa reconhece em cada pessoa um construtor de idéias e de ideais. O ser humano humano cria utopias, sonha, inventa e constrói mundos. O ser humano pensante não limita aos quadros mentais, fechados de uma ideologia; ele se abre em questionamentos; também não reduz seus movimentos aos passos monótonos da marcha unida, aos gestos padronizados das academias. O ser humano faz do pensar e do movimento a fonte da expressão, da invenção e da criação da imensa paisagem que é sua própria existência. A existência compreendida desta maneira não um robô, mas uma obra de arte. E toda obra de arte é criada para ser contemplada, sentida e vivida"

(Cf. SANTIN, Educação Física Outros Caminhos, 1990, p.73)

"Que DEUS ilumine todas as criancinhas."

SUMÁRIO

	PÁGS
RESUMO	06
INTRODUÇÃO	07
CAPÍTULO I	
PERFIL PRÁTICO-TEÓRICO PARA UMA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR .	15
1.1. TAREFA EDUCATIVA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO 3º GRAU .	15
1.2. MANIFESTAÇÕES SIGNIFICATIVAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA.	22
1.3. COMUNICAÇÃO LUDOMOTORA NA PRÉ-ESCOLA	27
CAPÍTULO II	
UNIVERSO DA PESQUISA E METODOLOGIA	37
2.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS	37
2.2. POPULAÇÃO ESTUDADA	37
2.3. COLETA DE DADOS	40
CAPÍTULO III	
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	43
CONCLUSÕES	60
BIBLIOGRAFIA	66
ANEXO	69
QUESTIONÁRIO PILOTO DA ENTREVISTA INFORMAL	69

RESUMO

Defender os princípios da Educação Física é ter capacidade e possibilidade de produzir conhecimentos de acordo com os anseios e necessidades de sua comunidade.

Predominantemente, a monografia trata de uma pesquisa descritiva-bibliográfica de abordagem qualitativa, que possibilita retratar a realidade de um estudo de caso em Maceió-AL.

O objetivo maior foi caracterizar um "perfil prático-teórico para uma Educação Física Pré-Escolar", tentando demonstrar através de aspectos críticos-metodológicos para formação profissional, a relação do movimento lúdico como elo indispensável para aplicabilidade das tarefas educativas infantis.

Neste contexto, ressalta que ao analisar a incorporação do corpo de conhecimento da Educação Física nas pré-escolas, observou-se que é preciso tornar claro a ação educativa aos profissionais de 2º e 3º graus; aplicando uma pedagogia interdisciplinar, a intenção ludomotora, estrategicamente, facilitará o planejamento das tarefas educativas motoras e, indica o educador de educação física para assumir uma função de "orientador" nas dinâmicas motoras.

Neste estudo, as agências pré-escolares precisam incorporar educadores altamente qualificados em ocupações bastantes específicas. É tornar a educação pré-escolar uma consciência coletivizada através de pesquisas científicas que manifestam novas idéias. É conscientizar os educadores a falarem a "linguagem da liberdade experiencial".

INTRODUÇÃO

Esta monografia, tanto em sua origem quanto em seu desenvolvimento, trás em seu bojo uma análise das dinâmicas motoras que justificam a Educação Física na pré-escola.

É caótico discutir, neste momento, qual o conteúdo ideal da Educação Física na pré-escola, bem como seu objeto teórico específico. Também será ignorado qualquer juízo crítico da situação confusa de sua identidade, contudo considerar-se-á uma perspectiva em prol de uma intervenção significativa à transmissão-assimilação do movimento lúdico, como processo de relações e interações nas atividades desenvolvidas no cotidiano da pré-escola.

O trabalho direciona para um tipo de abordagem onde o aspecto ludomotor é entendida como uma ação educativa através de uma rede de comunicações motoras, destacando-se como uma fonte inesgotável de material simbólico e de inspirações expressivas da linguagem humana. Trata-se de um estudo que pretende dar subsídios às discussões que envolvem o ensino da Educação Física na Pré-Escola, principalmente, aos cursos de graduação em Educação Física, a partir de um estudo realizado nas pré-escolas de Maceió-AL.

O espaço que a Educação Física ocupa em muitas pré-escolas de Maceió, ainda é meramente um recreio deturpado pelos professores de sala de aula. Não levam em conta os aspectos de ajustamento afetivo, social, cognitivo, perceptivo-motor, sensório-perceptivo, através de uma dinâmica

ludomotora ao desenvolvimento infantil; não correspondem a continuidade de realizações de novas experiências que envolvam, a um só tempo: ação, prazer e aprendizagem.

Mediante a proposta pedagógica para pré-escolar, na Rede Oficial de Ensino em Maceió, pode-se observar tanto a descontextualização teórica da prática, quanto a evidência da não-tomada de consciência da contextualização do pré-escolar. O que se percebe apenas é o enfoque da postura do educador; mais precisamente, há uma restrita relação educador x pré-escola.

Com isso, não existe coerência na instância do ensino aprendizagem ao desenvolvimento e necessidade da criança, frente à avaliação do aproveitamento dos profissionais de Educação Física em relação a sua intervenção. O que existe são rotinas, às cegas, das dinâmicas motoras em algumas pré-escolas de Maceió, não atendendo as perspectivas inerentes ao desenvolvimento global infantil; ou seja, não respeitam a necessidade vital da criança em crescimento, que é o mover-se expressivamente.

Num contexto geral, os educadores não estão se apropriando do movimento lúdico para estimular o pré-escolar, nem contribuindo para o encontro desse movimento com a mesma, deixando de lado a satisfação ao vivenciar as criações lúdicas. Conseqüentemente, têm-se avolumado estas atitudes nas instituições superiores em Maceió, focalizando-se no ensino superior um agravamento nas disparidades entre as

incertezas dos alunos quanto à profissão que seguirão e às necessidades do mercado de trabalho.

Ao se discutir a problemática em foco, pode-se observar que há muitos fatores influenciando a desvalorização e a não atuação do profissional de Educação Física no ensino aprendizagem da criança em idade 0-06 anos, ou seja:

- A) A Educação Física na pré-escola não possui um corpo de conhecimento definido;
- B) Há falta de espaço para a Educação Física na pré-escola; além de não assegurar o seu corpo de conhecimento, sua ausência permite que outros profissionais tenham autonomia para desenvolver as atividades motoras para o pré-escolar;
- C) Há ausência de referências bibliográficas adequadas para dinâmicas motoras pré-escolar junto aos profissionais de Educação Física no 3º Grau, não permitindo evidenciar, satisfatoriamente, uma perspectiva ludomotora interdisciplinar para uma pedagogia infantil;
- D) Falta conhecimento para os profissionais refletirem sobre a situação do ser-que-se-move com as questões das manifestações lúdicas, com um processo experiencial.

Com estas considerações, partimos do seguinte pressuposto:

- O movimento lúdico como objeto de estudo interdisciplinar, estabelece um elo indispensável para garantir a afirmação do corpo de conhecimento e poder de intervenção da área de Educação Física no contexto pré-escolar.

JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Questões da prática-teórica da Educação Física no ponto de vista "ludomotor" estão sempre obscuras no corpo de conhecimento e na formação do profissional de Educação Física, no ensino médio e superior em Maceió. De um lado, não há referências mais críticas, nem estratégias pedagógicas de movimentos lúdicos permitindo inserir nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; por outro lado, são raros os profissionais qualificados que aprendem e dominam estas questões na área de Educação Física sob o propósito interdisciplinar.

Difundem-se muito as concepções informais e/ou não-formais como forma alternativa de ensino-aprendizagem. Pouquíssimo se retrata de uma educação física lúdica numa perspectiva de liberdade experiencial para criança, de acordo com suas características de desenvolvimento físico, mental, social, cultural e, principalmente, motor. Nesse sentido, torna-se importante algumas indagações: O profissional de Educação Física possui uma formação adequada para exercer suas funções na pré-escola? De acordo com as flutuações e incertezas do mercado de trabalho nesta área, é possível e favorável assegurar a Educação Física na pré-escola?

Em princípio, este estudo tem como finalidade oferecer um referencial crítico-metodológico para uma dinâmica motora pré-escolar, com o propósito de destacar a construção de valores ludomotores capazes de fundamentar e inspirar uma prática com dinamismo ludomotor.

Para tanto torna-se necessário traçar um perfil prático-teórico na formação profissional de educadores pré-escolares no 3º grau, ou seja, qualificá-lo para atuar na área pré-escolar.

Neste sentido, esta monografia tem como objetivo, analisar o campo atuação do profissional de Educação Física na pré-escola e propor uma prática interdisciplinar determinada pelo objeto ludomotor, apoiada no processo experiencial.

Especificamente, objetiva-se: (i) refletir e ampliar a discussão ludomotora na formação profissional de Educação Física à luz de um processo experiencial e sua intervenção nos grupos interdisciplinares na pré-escola, (ii) propiciar um perfil prático-teórico da cultura do movimento lúdico para valorização da Educação Física quanto às necessidades existenciais do ser-que-se-move.

METODOLOGIA

Predominantemente, trata-se de uma pesquisa descritiva-bibliográfica de abordagem qualitativa, que possibilita retratar a realidade de um estudo de caso, realizado em Maceió-Al. Neste estudo de caso, será focalizado a Educação Física, no contexto pré-escolar. Esta abordagem é enfatizada pela complexidade natural da situação do campo de trabalho, evidenciando uma interrelação com a formação profissional no ensino universitário.

Especificando-se para alcançar um caráter científico na pesquisa, foram utilizadas as seguintes técnicas:

10) Referências bibliográficas com uma extensa literatura, constituída de um acervo de informações de livros, artigos e demais trabalhos sobre o assunto para construção de um embasamento prático-teórico de uma dinâmica motora pré-escolar como subsídio na formação profissional no 3º grau.

20) Uma entrevista constituída por um roteiro com perguntas-respostas diversas, a serem descobertas, sendo a principal fonte de argumentação para justificar a evidência dos fatos levantados no problema.

Assim, a elaboração deste estudo divide-se em três capítulos:

O primeiro capítulo focalizou a necessidade de um referencial teórico amparado em uma crítica da Educação Universitária, especialmente, em uma formação educativa da Educação Física pré-escolar. Este capítulo é apresentado com o título "Perfil prático-teórico para uma Educação Física pré-escolar" possibilitando uma reflexão em sub-tópicos, ou seja, (1.1) tarefas educativas da Educação Física no 3º grau; (1.2) manifestações significativas da Educação Física; (1.3) comunicação ludomotora na pré-escola. Neste contexto destacou-se um propósito crítico-metodológico da valorização da Educação Física para engajar nos grupos interdisciplinares.

No segundo capítulo, foi explicitado a utilização de um método de estudo de caso por consideração de um plano de abordagem do desenvolvimento das dinâmicas motoras em instituições educacionais. Trata-se do "Universo da pesquisa

e da metodologia". A pesquisa de campo foi caracterizada por uma investigação na direção do tema proposto.

O terceiro capítulo, para melhor compreensão e reflexão do estudo, buscou relacionar distintamente os recursos profissionais, a Educação Física pré-escolar e a educação pré-escolar através das dinâmicas motoras infantis. A contribuição deste capítulo pode ser observada através da "Análise e discussão dos resultados", uma tentativa de captar o significado da dinâmica motora nas instituições pré-escolares entrevistadas.

Finalmente, destacou-se nas conclusões deste estudo a necessidade de incorporar de uma cultura dos movimentos lúdicos na educação pré-escola, a partir de uma análise interdisciplinar entre os educadores para uma intervenção significativa.

"CURSOS E ESCOLAS SÃO CRIADOS E AUTORIZADOS A FUNCIONAR SEM OS MÍNIMOS REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA UM FUNCIONAMENTO QUE GARANTA UM PADRÃO DE QUALIDADE CONDIZENTE COM AS FUNÇÕES QUE DESEMPENHARÃO NA FORMAÇÃO DOS JOVENS".

(Cf. PARO, Escola e Formação Profissional, 1983, p.23)

CAPÍTULO I

PERFIL PRÁTICO-TEÓRICO PARA UMA EDUCAÇÃO FÍSICA PRÉ-ESCOLAR

1.1. Tarefa educativa da Educação Física no 3º grau

Num sentido mais amplo, o estabelecimento de critérios de qualidade do ensino, estão descomprometidos da imagem de um passado em que as instituições de ensino atendiam a uma clientela bem mais restrita. Em nossos dias, "os atuais egressos dos cursos superiores destinam-se a desempenhar funções na sociedade que pouco têm haver com a função que deveriam exercer de sua profissão"¹.

Sem dúvida, a universidade "continua sendo ainda, uma instituição destinada a formar as classes dirigentes; a grande maioria dos estudantes que tem acesso aos seus cursos pertence às classes privilegiadas da sociedade; o processo ensino-aprendizagem desenvolvido no interior de seus cursos tem sido mera repetição verbalísta, livresca e desvinculada da realidade concreta em está que inserida"².

Por certo, "as pessoas que procuram a educação universitária, principalmente porque esse tipo de educação tem sido cada vez mais utilizado como meio de obtenção, de requisitos necessários para uma ascensão econômica e social, têm sido dificultada por outras vias de formação profissional"³.

1 Vitor Henrique PARO, Escola e formação profissional, 1983, p.26.

2 Apolônio Abadio do CARMO, Educação Física e Esporte no 3º Grau, in Educação física e esportes na Universidade, organizado por Solange C.E. PASSOS, 1988, p.107.

3 Vitor Henrique PARO, op. cit., 1983, p24.

Segundo SANTIN, "a Escola em geral e a universidade em particular precisam retomar a reflexão filosófica como condição para recuperar a qualidade do ensino e para dinamizar o desenvolvimento de consciências críticas"⁴.

Por esse motivo, focaliza-se no ensino superior um agravamento nas disparidades entre as incertezas do aluno quanto à profissão que seguirá e as necessidades do mercado de trabalho frente à realidade da sociedade e as limitações⁵. Segundo PARO, "a transformação em relação ao perfil da população economicamente ativa, nas últimas décadas, fez com que a sociedade solicitasse uma maior incorporação de pessoal com nível mais alto de qualificação"⁶, resultando na abertura de muitos cursos superiores.

A versão quanto ao processo de crescimento acelerado por que tem passado toda a Educação no ensino de 3º grau, é analisada por vários autores, que têm procurado levantar as causas, bem como discutir suas conseqüências. Atualmente, admite-se classificar as conseqüências advindas desse "crescimento desmedido na educação superior, em três maneiras distintas: (i) pelo rebaixamento da qualidade dos profissionais formados, (ii) pelo fornecimento em quantidade excessivas de certos tipos de profissionais e, (iii) insuficiência no fornecimento de outros"⁷.

4 Silvino SANTIN, Educação Física outros caminhos, 1990, p.66.

5 O termo limitações, refere-se aqui a sérias restrições às tentativas de se preverem os tipos e os graus de escolaridade em que se deverá dar qualificação aos indivíduos que irão preencher as vagas existentes no mercado de trabalho.

6 Conforme Victor Henrique PARO, op. cit., 1983, p.10.

7 Ver Victor Henrique PARO, op. cit., 1983, p.23-24.

No bojo dessa discordância, fruto do oferecimento de um ensino de baixo padrão e da improvisação de um corpo docente de má qualidade na Educação, o que implica nas declarações anteriores, não é apenas o modo como se propõe determinada expansão, mas sim "como frear a super-oferta de profissionais de nível superior: (i) para o qual não há vagas disponíveis no mercado de trabalho, e (ii) dirigir os estudos para ocupações para as quais não receberam formação específica ou, (iii) passar a ocupar vagas que são destinadas aos diplomados secundários"⁸.

Cabe ressaltar, também, que há críticas acerca da maneira como se vem expandindo os cursos de formação profissionalizante de Educação Física por envolver menos recursos, por ser o curso mais fácil e, porque toma o menor tempo de estudo do aluno, resultando no elemento número desses profissionais.

Nesse processo por que passa toda a Educação, "um grupo, talvez o mais numeroso, luta por uma educação física definida como uma atividade profissional liberal. O profissional da educação física, segundo essa tendência, deve ser equiparado ao bacharel em direito, ao engenheiro, ao médico, ao economista etc"⁹, como já estão Campinas-SP¹⁰. Acredita-se que "somente

⁸ Ibid, p.24.

⁹ Silvino SANTIN, op.cit., 1990, p.70. Por certo, o crescimento desmedido do ensino superior tem sido a causa de sérios equívocos.

¹⁰ UNICAMP, a Universidade Estadual de Campinas-SP, restringe os campos em 03 (três) níveis: Educação Física Escolar, Treinamento Desportivo e, o mais recente Recreação e Lazer.

assim a educação física seria reconhecida pela sociedade, garantindo-se na fatia do mercado de trabalho"¹¹.

Por outro lado, a questão da formação profissionalizante da Educação Física no 3º grau deve ser reforçada por princípios qualitativos geralizante e especializante¹², a partir de uma base de sustentação específica, pois, "o mercado de trabalho por influência das mudanças tecnológicas necessita de profissionais altamente qualificados em ocupações bastante específicas"¹³. "A visão profissionalizante, encara o mundo como um mercado de trabalho a ser disputado por correntes, não em nome do homem, mas de princípios lucrativos e de interesses econômicos"¹⁴.

Dando um salto no processo histórico, vamos encontrar, nos tempos modernos, correntes filosóficas que influenciaram, de forma significativa, a Pedagogia e, conseqüentemente, a Educação Física. Evidencia-se, também, que as escolas brasileiras se apoiam em linhas filosóficas sobretudo, "na tendência existencialista, baseada, principalmente, na pedagogia da cultura(...). E o principal condicionamento do homem é a sua formação através da herança da comunidade, herança proveniente de várias épocas e sem laços

¹¹ Silvino SANTIN, op.cit., 1990, p.70.

¹² Estes princípios são medidas consistentes no curso de medicina, onde o estudante lida com um número muito grande de situações, mas contribui no fornecimento de habilidades específicas que possibilitam o graduando o exercício de determinada ocupação (discussões formadas na disciplina "Mercado em Educação Física e Formação Profissional, sob responsabilidade do Profº João Batista A.G. Tojal - FEF/UNICAP, 1990)

¹³ Ver Victor Henrique PARO, op.cit., 1990, p.75.

¹⁴ Conforme Silvino SANTIN, op.cit. 1990, p.71.

diretos com a situação da sociedade em especial. É uma visão cumulativa, livresca e verbalísta do saber"¹⁵.

Para CARMO, "a Educação Física como não poderia deixar de ser, também sofreu influência deste embate filosófico travado através da história, na medida em que os métodos mais difundidos e utilizados na transmissão do corpo teórico desta disciplina fundam-se nas concepções ditadas pelos defensores da pedagogia social"¹⁶. "Toda ação pedagógica, por sua vez, vê na ciência um conjunto de recursos possíveis de serem utilizados, não importando sua origem; e vê na atividade profissional apenas uma possível meta a ser alcançada no processo educacional humano"¹⁷.

De forma sintética, o trabalho produtivo para SANTIN, "da maneira como é colocado hoje, está vinculado ao sistema de produção industrial. Essa maneira de produzir o dinamismo motor não se inspira no homem, mas num sistema econômico. O que importa é proporcionar a todo ser humano melhores condições de realização, não apenas dentro de certas atividades, determinadas por um sistema de trabalho produtivo estabelecido pelas leis do mercado, mas a partir de seus desejos e aspirações"¹⁸.

"O valor supremo não é o trabalho, mas a vida; por isso precisamos conhecê-la, mas não são os manuais, os conceitos e as definições, que nos ensinam viver, porém é tentando ler o livro da vida, que é cada um de nós".¹⁹

15 Apolônio Abadio do CARMO, op.cit., 1988, p.115.

16 Ibid., idem.

17 Conforme Silvino SANTIN, op.cit., 1990, p.72

18 Ibid., p.72

19 Ver Silvino SANTIN, op.cit., p.72 (grifos nosso)

Podemos observar que, a Educação Física, "historicamente, sofreu terrivelmente a influência destas concepções que reduziram o social ao indivíduo, colocando-o assim em uma espetacular posição de submissão e alienação, face aos problemas gerais da sociedade"²⁰.

Segundo SANTIN, "há também uma preocupação com a legislação como forma de definir e garantir a obrigatoriedade da educação física em todos os graus do ensino, e, em especial, busca-se estabelecer a exigência do portador do diploma de curso superior em educação física para exercer uma série de iniciativas referentes à preparação atlética e esportiva, ou para a orientação de atividades e instituições que envolvam a ginástica"²¹.

"Daí a importância de uma sólida educação geral, oferecida no curso superior, que deve ser utilizada pelo aluno não apenas para o aprendizado de uma ocupação, mas também para seu desempenho profissional, restringindo-se aquelas áreas ou conjunto de profissão em relação às quais se registrem de fato as flutuações da demanda e/ou as incertezas quanto às necessidades do trabalho"²². No entanto, afirma PARO que, "é indispensável na educação universitária, ter o incentivo de um projeto de estudos próprios o mais diretamente possível relacionando com o seu objeto de trabalho através do qual possa desenvolver as habilidades e conhecimentos do ramo

20 Apolônio Abadio do CARMO, op.cit., 1988, p.116.

21 Ver Silvino SANTIN, op.cit., 1990, p. 70

22 Ibid., p.75-76 .

que escolheu, buscando um aperfeiçoamento mais afetivo em tal campo"²³.

É dentro deste contexto, ressalta FRANCISCETTI que, uma das formas para privilegiar a formação profissional será através de pesquisas na área de Educação Física, "é dar à Educação Física no 3º Grau, o seu devido papel, estabelecendo com prioridade diferentes linhas de pesquisa, que forneçam elementos indispensáveis para sistematizar novos conceitos e novas linguagens que possibilitem a criação de uma área de conhecimento científico"²⁴.

23 Conforme Victor Henrique PARO, op.cit., 1983, p.77

24 Maria Lúcia Guedes P. FRANCISCETTI, Educação Física no 3º grau: um estudo de caso, 1970, p.82.

1.2. MANIFESTAÇÕES SIGNIFICATIVAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Há um grupo bastante expressivo e bem determinado de pesquisadores que sonham com a Educação Física como uma ciência autônoma, e segundo SANTIN, "para este grupo, a educação física e o profissional por ela formado serão respeitados quando a Educação Física, for reconhecida pela comunidade dos cientista como ciência específica. Isto significa defender o princípio de que a Educação Física deve ter capacidade e possibilidade de produzir conhecimentos próprios e não precisar mais buscar em outras ciências seus conhecimentos de base"¹.

Para alguns, a concepção fundamentada sobre a noção de movimento parece, indiscutivelmente, superada. "Numerosos motricistas buscam uma base teórica de sustentação para a definição da educação física. Entre eles, PARLEBRÁS acredita que a Educação Física deve desprender-se da noção de movimento para centrar sua atenção no ser-que-se-move"². Entretanto para outros, "falar da Educação Física como uma atividade educativa implica defender a idéia da totalidade do ser humano. Não apenas como uma totalidade individual, mas como uma totalidade social. Não se trata de somar partes, até hoje antropológicamente separadas, sem perseguir modelos a priori definidos, no entanto embrenhar-se no desconhecido para viver,

1 Conforme Silvino SANTIN, Educação Física outros caminhos, 1990, p.69.

2 Pierré PARLEBRÁS, Perspectiva para uma Educação Física moderna, 1987, p.5-6. Na percepção do autor a Educação Física deve realizar uma percepção revolução própria, e decidir em aceitar transformar de um ponto interior equidistante do movimento para localizar sua atenção no ser-que-se-move (discusso formentada na disciplina "Teoria e Metodos de Pesquisa em Educação Física, sob responsabilidade do Profº Dr:Admir Gebara - FEF UNICAP/1990).

e, vivendo, fazer emergir a imagem de cada ser humano"³.

Uma observação simples nos mostra que o "dynamismo motor está estreitamente ligado à atividade mental e às diferentes ações inseparáveis da maturação nervosa por um lado e das influências sociais por outro, permitindo ao sujeito desenvolver sua personalidade e conhecimento do mundo, ou seja, há uma continuidade da ação ao pensamento"⁴.

Por isto, "o indivíduo, criança ou adulto, ao brincar transforma a realidade, cria personagens e mundos de ilusão, coloca-se diante do imprevisto, do suspense. Não há necessidade do resultado alcançar. Existe apenas expectativas... é este o dinamismo lúdico"⁵.

A intenção ludomotora⁶ é um despertar das manifestações lúdicas⁷, uma orientação construtiva⁸ que possibilita ao homem resolver seus problemas e aprender a ajustar-se mais adequadamente ao meio. Refere-se atingir a

3 Silvinio SANTIN, op.cit., p.72

4 VAYER & TOULOUSE, Linguagem Corporal: a estrutura e a sociologia da ação, 1985, p.31. Segundo os autores a linguagem do corpo e da ação está presente durante toda a vida do indivíduo. O contato corporal evolui em suas formas e modalidades com o desenvolvimento do indivíduo, mas seu significado permanece o mesmo: o desejo e a procura de segurança (p.35)

5 Silvino SANTIN, op.cit., p.27.

6 Intenção ludomotora, trata-se de uma organização e estruturação do dinamismo motor, que deverão se cada vez mais elaborados e significativos, favorecendo o desenvolvimento da personalidade do indivíduo. Este propósito deve constituir um projeto de intervenção e justificativa do dinamismo ludomotor do ser humano, como ser-que-se-move.

7 Entende-se por manifestação lúdica, os espaços para modificações, alterações de funções ou de significados, para instaurar a cultura das atitudes lúdicas. É o comportamento lúdico que vincula a alegria, desinteressada descomprometida com rendimentos e resultados.

8 Franz Victor RUDIO, Orientação não-diretiva: na educação, no aconselhamento e na psicoterapia, 1987. Para o autor, a "forma construtiva" é uma compreensão mais adequada de si e a resolução satisfatória dos seus problemas para um melhor funcionamento" (p.60)

não-diretividade⁹ e mergulhar na compreensão e na solução do problema mediante o assunto e, somente assim determinar o conteúdo do problema e a busca de solução.

Instaura-se uma pretensão de mudar as atitudes e os comportamentos do indivíduo quando necessário ajudando a resolver uma dificuldade¹⁰. Dá ao indivíduo, oportunidade para "liberdade experiencial"¹¹, é permitir que este ser, represente convenientemente suas experiências¹². "É importante lembrar que a partir de uma experiência, pode-se fazer dela uma construção mental. Esta construção pode ser elaborada como imagem, idéia, e pode aparecer na forma de palavras ou sem elas"¹³.

O ser humano necessita simbolizar corretamente sua experiências, conhecer exatamente a situação em que se encontra e o seu próprio significado dentro da situação. Uma condição indispensável, de situação permissiva¹⁴,

9 Ibid, RUDIO considera que, a Orientação não-diretiva, cria um clima favorável à liberdade experiencial para que o indivíduo possa ajudar-se a si mesmo, fazendo o que só ele pode fazer.

10 É permitir um clima tolerante, onde o indivíduo pode ser livre para dizer tudo o que pensa e sente, ou seja, é o direito de fazer, de transformar em atos o que pensa e sente.

11 Liberdade experiencial é reportar-se a função simbólica; faz com que o homem descubra que sua ação não seja apenas expressão de necessidades orgânicas, que seus desejos não sejam meras manifestações biológicas, que suas emoções de viver ultrapassem as dimensões das necessidades físicas mas, que seus movimentos tornem-se gestos, linguagem etc.

12 Fraz Victor Rudio, op.cit., 1987, p.24. A liberdade de expressão, é o que o indivíduo pode manifestar tudo o que pensa e sente com palavras, gesto e mímicas (p.33).

13 Ibid., p.26. Teoria Rogeriana.

14 A situação permissiva, é aquela onde o indivíduo sente tranquilidade e confiança para expressar com transparência a elaboração mental, à medida que a vai realizando e do modo que a realiza. "O indivíduo precisa encontrar uma situação favorável em que tenha calma e segurança para pensar e pensar em voz alta, dizer o que está pensando e como está pensando". Ibid., p.33.

pode ser observada no dinamismo ludomotor¹⁵, onde o indivíduo pode fazer simbolizações corretas e ter liberdade experiencial para elaborações interiores convenientes, para a existência da liberdade de expressão.

Para RUDIO, todo ser humano se encontra num processo natural de desenvolvimento; está sempre se construindo. Este processo parte de dentro, efetiva-se pelas necessidades básicas¹⁶ e engloba o indivíduo em sua totalidade¹⁷.

A questão de estratégia ludomотора¹⁸ merece muita atenção na instância do dinamismo motor pré-escola, bem como na constituição dos valores de movimentos lúdicos adequados e bastante flexíveis para atender às necessidades fundamentais da criança pequena¹⁹. Dentro dessa perspectiva

15 O dinamismo ludomotor neste estudo parte do pressuposto da ação educativa que PARLEBÁS caracteriza através de rede de comunicações motoras, sendo identificadas por relações e interações, ou seja, (i) relação do participante com o meio físico e o espaço, ou seja é o meio condicionado e estandarizado/selvagem e não estandarizado, (ii) interação motora de cooperação entre praticantes, entre companheiros, isto é, são as comunicações motoras propriamente ditas, (iii) interação motora de operação entre praticantes, entre adversários, isto é, são as contracomunicações motoras.

16 Ver Célio José BORGES, Educação Física para o Pré-Escola 1987, p. 31-32. Este autor classifica as necessidades em básicas seguranças emocional, precisa ser amada, oportunidade de decidir etc em biopsicofisiológicas desenvolvimento corporal, orgânico, postural, motor, estímulo de expressão criativa através do movimento etc.

17 Conforme Fraz Victo RUDIO, op.cit., "quando o indivíduo é capaz de fazer a discriminação aceitá-la e vivenciá-la, não existe desajustamento. Mantém em si mesmo o seu centro e avaliação, reconhecendo por critérios seus, se a experiência tem ou não valor para si" (p.32).

18 São constituídas de uma fonte inesgotável de material simbólico, de manifestações significativas e de inspirações expressivas da linguagem humana. Trata-se de orientar a ação fazer, construir, buscar soluções, exprimir etc, através de movimentos significativos, de manifestações lúdicas e da liberdade experiencial para interpretar as relações e interações em que participa como tarefa pessoal e circunstancial, bem como, para o desenvolvimento da espontaneidade e mentalidade do indivíduo, criança ou adulto.

possibilita-se formação de atitudes relacionadas a hábitos, pensamentos e sentimentos numa perspectiva ludomotora²⁰.

Partindo destas colocações, outro grupo de pesquisadores inspirados na aplicabilidade da Educação Física²¹, identificam propostas metodológicas, através de processos criativos permissivos²² como melhor caminho para o ensino aprendizagem de movimentos lúdicos. Estas metodologias, também, são facilitadoras no mundo infantil²³; proporcionam autonomia e independência na criança pré-escolar²⁴.

Muitos pesquisadores entusiasmados com a nova ciência desenvolvem suas pesquisas em várias vertentes

19 Do ponto de vista libertador, os princípios referentes as necessidades das crianças reportando ao movimento lúdico, são os seguintes: a criança precisa agir; a criança precisa tomar consciência de sua ação e do mundo que a cerca; a criança aprende melhor brincando... Ver Adriana Flávia Santos de Oliveira LIMA, pré-escolar e Alfabetização: uma proposta baseada em Paulo FREIRE e J. PIAGET, 1986, p. 21-40. Por outro lado, partindo do desenvolvimento integral da criança, sem descuidar das suas necessidades básicas: afetividade, cultura desobrigação etc, ver Nelson Carvalho Marcellino, pedagogia da Animação, 1990.

20 A perspectiva ludomotora estabelece na criança o agir na origem das ações espontaneas, na busca da satisfação ligada ao prazer de agir.

21 A aplicabilidade do corpo de conhecimento específico à prática de Educação Física, é implementada por processos diferentes mas com características facilitadora para ensino aprendizagem. Reunindo os pesquisadores interessados e mais preocupados com esse aspecto, podemos mencionar: Junger Dieckert, Elemento e princípios da Educação Física; Reiner HILDEBRANT, Concepções abertas no ensino da Educação Física; Celi Nelza Z. Taffarel, Criatividade nas Aulas de Educação Física; Mosston, Diss. A Prática e a Consciência das Regras do Jogo: comparação em dois métodos, de Silvana Vemâncio Freire; Marcia Chaves Valente, Monografia Abordagens Metodológica da Recreação no 3º Grau.

22 Refere-se diretamente à liberdade de expressão, é o direito de fazer, de transformar em atos o que pensa e sente. Ver Franz Victor RUDIO, op.cit., 1987, p.34.

23 No mundo pré-escolar a criança aprende melhor brincando e todos os conteúdos podem ser ensinados, através de brincadeiras e jogos, em atividades predominantemente ludomotoras. Em síntese, é a exploração da característica espontânea da criança curiosidade infantil, trazendo novidades, fazendo perguntas, colocando problemas, fazendo experiências, através processos de interações com o meio, levando a inteligência infantil na direção de novas experiências, ampliando as situações problemas.

24 Considerar-se-à idade da criança pré-escolar neste estudo correspondente a faixa etária de 02 a 06 anos.

filosóficas; de um lado, rompem com o atual espírito positivista da ciência e, de outro, se aproximam de uma Educação Física como processo educacional. SANTIN acredita que " mais do que ser uma ciência autônoma, a educação física precisa mergulhar no espírito da interdisciplinaridade, onde dificilmente se estabelecem fronteiras entre as várias ciências"²⁵.

25 Ver Silvino SANTIN, op.cit., 1990, p.71.

1.3. COMUNICAÇÃO LUDOMOTORA NA PRÉ-ESCOLA

I

"A saudade da infância é imorredoura
Que bom viver o tempo de menina
Correndo pelos bosques dos sertões
Tudo muito puro e virginal
cheio de concórdia e emoções

II

Se o tempo voltasse para mim
E o velho casarão em suas lembranças
Meus pais vivendo ali em gestos mansos
Protegendo e ajudando com esperança

III

Meu tempo de criança é inesquecível
Era simples o viver naquela vila
Convivendo com as aves, brincando nos quintais
Que bom se não findasse nunca mais

IV

As lágrimas escorrem pelo rosto
Quando lembro do passado tristemente
Vida boa, pacata, sem problemas
Naquela vilazinha bem distante
Tudo muito meigo e muito puro
Era isso que eu queria eternamente"¹

A ignorância da experiência cultural anterior da criança, pela agência educacional, faz com que a ruptura não seja vista de uma perspectiva de processo, de continuidade: negam-se, ou então apenas instrumentalizam-se os significados anteriores e que, na realidade, continuam a se manifestar concomitantemente nas atividades escolares².

¹ Luiza Gonzaga Barros de FARIAS, Poesia Infância Feliz, Escritores Brasileiros I, 1987, p.71 (grifos nossos).

² Ver Nelson Carvalho MARCELLINO, Pedagogia de animação, 1990, p.102.

A ruptura brusca não faz sentido para criança na experiência escolar. Crer Marcellino, que "o jogo do saber, praticado com características lúdicas, é uma alternativa para denúncia da realidade, tal como se apresenta, e assim sendo, a agência educacional, longe de ser encarada, como um espaço de alienação, poderia ser vista como um dos espaços de resistência"³.

"A ludicidade é uma dimensão humana que alegria ao perceber outras possibilidades de ver as coisas, ou de tratá-las. Por isto, o homem trabalhador e racional tem dificuldade, ou até está impossibilitado de brincar, ou seja, quando desaparecem as possibilidades múltiplas do dinamismo lúdico acaba o encanto de brincar. Neste caso, o trabalhador transfere a atividade lúdica para o jogo de competição. E o jogo em busca exclusivamente das vitórias, mais se parece com o trabalho produtivo, do que com o brinquedo"⁴. Possibilita "brincar é estar junto com o outro, é sentir o gesto, o olhar, o calor do companheiro. O brinquedo aproxima as pessoas, os torna amigos porque brincar significa sentir-se feliz"⁵.

Para Santin, o brincar é uma atividade lúdica criativa. No brinquedo entra a ação e a fantasia. O brinquedo caracteriza-se ainda pela presença do outro.

3 Ibid., p.97. "A Escola se apresenta, dessa forma, como o espaço de questionamento, de crise, de ruptura com os elementos significativos com os quais às nossas circunstâncias históricas, não o único; há outras esferas da "obrigação", com as quais nossas crianças tomam contato desde muito cedo" (p.96) (discussão formentadas na disciplina "O Lúdico e a Educação", sob responsabilidade do Profº MARCELLINO).

4 Silvino SANTIN, Educação Física outros caminhos, 1990, p.27. Para SANTIN

5 Ibid., Para o autor, ...

No que diz respeito a situação educativa, para VAYER & TOULOUSE, deve ser uma situação clara, quando se trata de orientar a ação, é necessário utilizar os termos da ação: fazer, construir, buscar soluções, exprimir, etc⁶. Quem deve interpretar as relações e interações⁷ em que participa, é a criança. No entanto, "para que a intervenção do educador tenha um valor positivo na ação da criança, é preciso que o interventor esteja ajustado com seus interlocutores nos diversos planos do relacionamento: é a noção de simpatia"⁸.

"..."

Tu não sabes, criança?
Que quando estou contigo me fantasio, me fiz.
Do palhaço que canta,
Da bailarina que dança!
Do ser humano que diz.
Seja feliz !!!"⁹

"A linguagem do corpo e da ação está presente durante toda a vida do ser humano. O contato corporal evolui em suas formas e modalidades com o desenvolvimento do indivíduo, mas que seu significado permanece o mesmo: o desejo

6 Ver VAYER & TOULOUSE, Linguagem corporal: a estrutura e a sociologia, 1985, p.156 (grifos nosso).

7 Para RUDIO, a relação estabelece com o fim de se resolver um problema ou uma dificuldade. E a interação é a compreensão e a solução o problema, é quando os indivíduos desempenham papéis específicos, um procurando ajudar e outro prestando auxílio que julgar que julgar conveniente.

Ver Franz Victo RUDIO, Orientação não-diretiva: na educação, no aconselhamento e na psicoterapia, 1987, p. 9-10.

8 VAYER & TOULOUSE, op.cit., 1985, p.48.

9 Rosângela Rodrigues da SILVA, Poesia Mundo Infantil, Escritores Brasileiros, I, 1987, p.119.

e a procura de segurança"¹⁰. "A dimensão corpórea do homem está vinculada a muitas áreas do saber humano. O corpo não é objeto específico de uma ciência. Ele faz parte tanto das ciências exatas quanto das ciências humanas"¹¹.

Para Santin, as questões do corpo continuam comprometidos até os nossos dias por essas óticas dualistas, apesar de todos os esforços na tentativa de juntar as duas extremidades da realidade humana. Tais dualismos não só atingem o homem, mas refletem-se em toda ordem cultural. De um lado estão os valores materiais e de outro lado os valores espirituais. Há uma educação da mente ou do intelecto, e há uma educação física. Diz o autor, não se trata de questionar a diferença dos valores, mas sim a possibilidade de separá-las de maneira estanque, ou mesmo, de supor que possam ser autônomas entre si"¹².

"...

III

Dorme menino
E sonhe com um mundo mais justo
Dorme menino e traga uma ave dourada
Traga conchinhas para brincar

IV

Dorme menino
No seu sonho de criança
Dorme no seu pequeno berço
Dorme na sua inocência

¹⁰ Ver VAYER & TOULOUSE, op.cit., p.45.

¹¹ Silvino SANTIN, op.cit., 1990, p.47.

¹² Ibid., p.48. Algumas correntes filosóficas, ou talvez, alguns filósofos contemporâneos dirigiram uma atenção especial às questões do corpo situando-se no contexto atual.

V

Dorme menino no vazio da madrugada que rompe
 Sonhe, sonhe sem parar
 E deixe o mundo girar

VI

Dorme menino
 Na calada do tempo
 E não acorde no romper da aurora
 Porque você menino
 É tão puro quanto o ar e não pode se contaminar¹³

Por certo, é pelo movimento que a criança exprime as necessidades neurovegetais, que contém em si uma dimensão emocional que se traduz em uma linguagem antes da linguagem. Para WALLON, "o movimento torna-se assim simultaneamente a primeira estrutura de relação com o meio, com os objetos e com os outros de onde edificará a inteligência e, é a primeira forma de expressão emocional, de comportamento. É pelo movimento que a criança adquire as noções e os conhecimentos que existem fora do seu ser e que são patrimônio do seu grupo, isto é, os padrões culturais"¹⁴.

A tendência do desejo aparecerá na criança através das atividades de exploração, de busca, de experiência de sua personalidade e dos objetivos, de experiência do seu poder sobre o objeto ou sobre o outro¹⁵.

13 Irene de Souza LIMA, Poesia Sonho de Criança, Nova Poesia Brasileira II, 1987, p.49 (grifos nossos).

14 Vitor MENEZES e Nelson MENDES, Escola, escola quem és tu?, 1988, p.20.

15 Para Franz Vito RUDIO, o "indivíduo tem em si o seu centro de avaliação, quando procura 'dentro si' naquilo que o seu próprio organismo sente os critérios para avaliar as suas experiências pessoais", in op. cit., 1987, p.31 (grifos nossos).

"Para que a criança procure desenvolver e integrar os novos meios de ação convém que certas condições sejam oportunizadas: (i) a criança tenha o desejo de agir; (ii) as pesquisas ou que experiências tenham significado; e, (iii) a criança seja sujeito de sua ação, isto é, de sua aprendizagem"¹⁶. Para MARCELLINO, isso significa que a criança, e a sua cultura precisam ser levadas em conta no processo de aprendizagem, tanto considerando os conteúdos¹⁷ quanto a forma¹⁸.

Para melhor compreensão da experiência motora, diz LE BOULCH, e sobretudo quando valorizada, serve posteriormente de matéria prima à memória do corpo¹⁹. Na busca de uma educação com um perfil libertador para apropriação da criança em idade pré-escolar, LIMA defende uma proposta baseada em P. Freire e J. Piaget²⁰.

Ninguém põe em dúvida que a criança faz inicialmente o reconhecimento e a construção de si mesma,

16 VAYER L. TOULOUSE, op.cit., 1985, p.26.

17 Nelson Carvalho MARCELLINO, Problemática da Educação Física Escolar: pedagogia para séries iniciais, Anais do CBCE, 1989, p.31. Diz o autor que, o "conteúdo" a partir do cotidiano local fornece o instrumental necessário, no sentido de contribuir para a superação do "senso comum", a partir dele"(grifos nossos)

18 Ibid., Idem. Segundo MARCELLINO, a "forma" deve respeitar "ritmo" dos alunos, mas não ignorar as diferenças na apropriação do saber entre professores e alunos, uma vez que esse reconhecimento é necessário para a própria superação dessas diferenças" (grifos nossos).

19 JEAN & BOULCH, A Educação pelo movimento: a psicocimética na idade escolar, 1983. "A Escola deve contribuir para assegurar o desabrochar de personalidade de cada um, não inculcando nos alunos uma cultura abstrata, na maioria das vezes verbal, mas assegurando seu desenvolvimento total, levando em conta o papel que desempenharão na sociedade" (ver p.27).

20 Adriana Flávia Santos de Oliveira LIMA, Pré-Escola e alfabetização: uma proposta baseada em P. FREIRE e J. PEAGET, 1986, p.21-40. A autora acredita que a utilização no dia-a-dia deste material deverá ser transformado, ampliado e adaptado, de acordo com a realidade específica com a qual esteja lidando (ver p.20).

brincando com seu estabelecimento de relações e interações com o meio circundante. Os objetos devem ficar ao seu alcance os objetos devem ficar ao seu alcance para se transformar em brinquedos, para que a criança possa se distrair, sonhar, imaginar, inventar e criar mundos"²¹.

Alguns comentários das formas institucionalizadas do lúdico, são recuperados por SANTIN, demonstrando que as formalidades podem agredir desastrosamente os sentimentos alegres do lúdico espontâneo e descontraídos. E "quando o jogo se transforma em confronto, em competição e em necessidade de vencer, as regras vão ser fundamentais. Nesta altura a organização nas instituições perdeu a característica da ludicidade"²².

"Há constatação de que o lúdico vem sendo negado à infância. Contudo, para que a Escola possa contribuir para recuperar e conviver com o lúdico, é necessário, antes de tudo, que se saiba quem se está educando. É preciso considerar que não existe uma criança, mas várias crianças, com repertórios variados, entre outros fatores pelo tipo de aquisição verificadas na vivência, ou na não-vivência do lúdico.

21 O autor faz o seguinte comentário sobre o lúdico: é espontâneo e visa manifestação do gozo, procura participação agradável de todos. A ludicidade tem sua organização espontânea e própria. Tudo é resolvido na hora e de acordo com todos. Amanhã é outro dia e a ludicidade poderá inventar novas formas de acontecer. Ver SILVÍNIO SANTIN, op.cit., pp 102 e 103.

22 Ibid., p.102. Nesta mesma perspectiva MARCELLINO, relata um dos desequilíbrios mais importantes, chegando mesmo à perda da capacidade para brincar, é o impacto da obrigação precoce, in op. cit., p.65 / grifos nossos (discussão formata na disciplina "O Lúdico e a Educação", sob a responsabilidade do Profº Dr. MARCELLINO).

Não existe, assim apenas uma cultura de criança, mas várias culturas da criança²³.

23 Nelson C. MARCELLINO, op. cit., p.78. No entendimento do autor, o universo cultural de referência da criança é abafado, esmigalhado. Defende MARCELLINO, que a Escola precisa possibilitar a vivência de experiência exiológica a partir dos valores de referência dos dos componentes lúdicos da cultura da criança, ver p.101.

"NINGUÉM AMA O QUE NÃO CONHECE.
NINGUÉM RESPEITA O QUE NÃO CONHECE.
CABE A NÓS PROFISSIONAIS LEVAR AS
INFORMAÇÕES".

(Profª. de Educação Física BARRETO,
1990, Creche do IPASEAL)

CAPÍTULO II

UNIVERSO DA PESQUISA E METODOLOGIA

2.1. Considerações gerais:

Por ser um estudo qualitativo, esta monografia utilizou como técnica instrumental, uma entrevista informal com perguntas abertas (VER NO ANEXO I) dirigidas aos profissionais que atuam na pré-escola. Neste sentido, a predisposição das questões-problemas elaboradas nesta pesquisa foram essencialmente críticas-metodológicas.

A entrevista informal tendencialmente em relação a intervenção do corpo de conhecimento da Educação Física na pré-escola domínio de conteúdo e, principalmente, na forma e reconhecimento de recursos humanos adequados no desenvolvimento do dinamismo motor nesta área (pré-escolar), ou seja, resgatar a visão de mundo e experiência educadores pré-escolares.

É preciso registrar as dificuldades encontradas pela ausência do profissional de Educação Física na área pré-escolar, como também a impossibilidade de entrevistar alguns profissionais por motivo do reinício do semestre letivo em agosto de 1990.

2.2. População Estudada:

A constituição da identificação problema nesta monografia atingiu uma população heterogênea, com um padrão econômico oscilando entre baixa e alta renda.

Especificamente, limita-se em Maceió-AL, nos bairros Farol onde predomina uma classe de média à alta renda e, no Sanatório uma classe média renda.

Foram mobilizadas 03 (três) instituições educacionais abaixo relacionadas e suas identificações:

2.2.1. Agência Educacional Privada/Farol:

CENTRO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS / ESCOLA MONTEIRO LOBATO:

a) ensino particular, b) assistem o maternal, jardim 1, 2 e 3, 1º grau, c) estrutura física razoável, d) salão pequeno e coberto, e) área livre (caixa de areia lavada), f) parquinho, g) linha desenvolvimentista de Piaget, h) predomina a classe alta, i) intervenção do profissional de Educação Física apenas no 1º grau, j) adotam a motricidade para aprendizagem das atividades motoras na criança pequena, k) há reciclagem periódica com profissionais de Educação Física para os profissionais que atuam na sala-de-aula.

COLÉGIO DIÓGENES JUCÁ BERNARDES a) ensino particular, b) assistem o maternal, jardim 1,2 e 3, 1º grau, c) estrutura física adequada, d) salão médio e aberto, área livre (areião), quadra, e) linha montessoriana e alfa, f) predomina a classe média, g) adotam psico-motricidade direcionando as atividades motoras para crianças pequenas como reforço da aprendizagem do saber na sala-de-aula, h) não há intercâmbio do profissional de Educação Física com profissionais-regentes.

2.2.2. Agência de Assistência Social Semi-Pública/Sanatório:

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DE ALAGOAS IPASEAL/CRECHE LUIZ MENEZES FERREIRA PINTO:

a) assistência social para crianças de 0-06 anos, b) estrutura física razoável, c) salão médio coberto, d) área livre (areião) e) parquinho, f) linha construtivista de Piaget, g) predominância da classe baixa à média, h) adotam a psico-motricidade adequando a recreação às necessidades psíquicas e motoras das crianças pequenas, i) nesta creche é lotado um profissional de Educação física como técnico-recreador, j) em todas as creches presença comprometida de recreadores-regentes, l) é interessante destacar o reconhecimento de projeto organizado pela profissional de Educação Física, resgatando seu dinamismo intencional e criativo nas atividades motoras para representação de uma função mais globalizante dentro da instituição IPASEAL, isto é, para afirmar a contribuição da Educação Física no contexto infantil sob condições de um apoio indispensável de todo um 'know-how' para todas creches.

A contribuição das instituições foram bastante significativas atingindo um total de 14/18 dos profissionais, ou seja, aderiram a entrevista os respectivos profissionais nas instituições:

A) ESCOLA MONTEIRO LOBATO: diretora, orientadora educacional e coordenadora,

B) Colégio Diógenes Jucá Bernardes: diretora, supervisora, professores-regentes do maternal e do jardim 1, 2 e 3 e

professora de Educação Física do 1º grau.

C) CRECHE DO IPASEAL: coordenadora das creches, orientadora educacional, técnica-recreadoras (professora de Educação Física) e recreadora-regente da Creche Luiz Mendes Ferreira Pinto.

2.3. Coleta de Dados:

Como já foi dito este estudo se apropriou de um questionário contendo perguntas abertas. Entretanto, foram desprezadas, ao selecionar os dados duas perguntas-resposta por não atingirem o propósito deste estudo: (i) Você já ouviu falar de Educação Física autodirigida para a faixa etária pré-escolar? (ii). Para você, como deveria ser a transmissão-assimilação do ludomotor no ensino pré-escolar?

As demais perguntas (VER NO ANEXO I) foram sistematizadas a partir de uma visão estrutural-descritiva visando identificar um perfil prático-teórico na educação pré-escolar que atenda as necessidades das crianças pequenas. Segundo circunstâncias, foram delineados os seguintes aspectos:

A) Recursos Profissionais

A.a) concepção do educador

A.b) profissionais favoráveis para o ensino-aprendizagem das
Atividades motoras

B) Educação Física Pré-Escolar

B.a) flutuações e incertezas no contexto pré-escolar

C) Educação pré-escolar através do dinamismo motor infantil

C.a) conteúdo do dinamismo motor

C.b) estratégias adotadas no dinamismo motor

C.c) relação dos educadores com o ludomotor.

"O EDUCADOR DO MAGISTÉRIO NÃO APRENDE
O QUE É VALORIZAÇÃO DO CORPO".
(Profª TENÓRIO, 1990, Diretora Escola
Monteiro Lobato)

CAPÍTULO III

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao analisar a Educação Física no contexto da educação escolar, tem incorporado uma situação confusa advinda da falta de sua identidade e de sua intervenção na transmissão-assimilação da dinâmica motora no ser-que-se-move.

Sem possuir objetivos definidos, a Educação Física em linhas gerais, diante dos discursos, apresentados demonstra, a falta de unidade entre os profissionais existentes nas instituições pré-escolares entrevistadas, contudo, explicitam claramente uma intencionalidade do dinamismo motor no ensino-aprendizagem.

Dentro desta polêmica a análise e as discussões dos resultados da pesquisa de campo em Maceió-AL, têm uma atribuição em diferentes dimensões: (i) recursos profissionais, (ii) Educação Física pré-escolar e (iii) educação pré-escolar através das atividades motoras infantis.

3.1. Recursos Profissionais

"A formação deve ser um processo dinâmico, de mudanças, de perspectivas construtivas dentro da Universidade".

(Profª TENÓRIO, 1990, Diretora Escola Monteiro Lobato)

A discussão dos aspectos acima mencionados tornam-se evidentes ao analisar os recursos profissionais fundamentada nas concepções dos educadores e quanto às

características de uma formação profissional para o ensino-aprendizagem do dinamismo motor infantil.

Com o conteúdo inadequado referente ao dinamismo motor infantil em algumas instituições de ensino superior, amplia-se no mercado de trabalho a busca da valorização dos profissionais nos cursos de magistério. O conteúdo destes cursos adequa-se melhor às atividades pedagógicas neste nível de ensino porque têm conhecimento mais específico. Os profissionais são mais treinados, mais qualificados e recebem mais informações sobre a área pré-escolar. Em outras palavras os profissionais que atuam no magistério apresentam um currículo mais apropriados para desenvolver as atividades correspondentes às idades de 02-06 anos, do que os profissionais com formação universitária.

Segundo depoimentos, os profissionais de nível universitário não lidam com a faixa pré-escolar, não querem sair da Universidade para desenvolver atividades na criança na faixa de 02-06 anos, excluindo a pré-escola de imediato. Por outro lado, os educadores-regentes não sabem planejar o dinamismo motor para crianças pequenas.

As três instituições entrevistadas lamentam por não encontrar professores de Educação Física que queiram trabalhar na pré-escola. Para estas instituições existem poucos profissionais especializados na área pré-escolar, sendo indicados para atuarem a partir da 1ª série. Neste contexto os que os professores-regentes são aqueles que desenvolvem o dinamismo

motor na sala-de-aula limitando-se aos métodos piagetiano, montessoriano ou alfa.

Segundo a pesquisa, os profissionais do magistério têm mais experiência e mais vivência com a criança pré-escolar. Entretanto, não possuem conhecimento teórico sobre dinamismo motor infantil, precisam explorar os objetivos educacionais desta área para serem capazes de intervir com maior segurança.

Pressupõem duas professoras de Educação Física entrevistadas que o mercado de trabalho está aí de forma ampla. Porém, só quem tem o privilégio de ter profissionais qualificados em Educação Física na área pré-escolar são as instituições particulares. Sem dúvida, o mercado é enorme em Maceió, o que temos hoje em Alagoas é um mercado que não valoriza a pré-escola e consegue pouca adesão para desenvolver-se neste campo de trabalho.

"Acredito que esse mercado vai estar aberto para os profissionais. Agora, tem que cavar, procurar a própria sociedade para levar sob escudo sua prática".

(Profª TENÓRIO, 1990, Diretora Escola Monteiro Lobato)

O momento é de transição na educação, de postura pedagógicas, ou talvez, de postura de conhecimento na formação profissional na Universidade, como também, no curso de Educação Física. E a Universidade pode ser um dos elementos para criar mercados novos, através de seus próprios domínios. Pensando assim, a dinâmica das mudanças serão mais rápidas, a

conduta tornará coletiva.

Acredita-se que para assegurar o profissional de Educação Física no mercado de trabalho, depende muito do esforço desse profissional, de sua valorização e, até da própria Universidade. A própria fonte formadora deve criar um elo dos profissionais com os campos de atuação, como por exemplo através de estágios na pré-escolar, assim, aumentará a perspectiva de trabalho incorporando um processo de retroalimentação entre universidade/sociedade. De forma crítica, o que há na área pré-escolar é uma super-lotação, que dificulta reconhecer a importância da função do profissional de Educação Física nesta faixa de idade.

Resumindo-se, a questão da formação profissional versus mercados de trabalho pré-escolar, conforme concepção dos educadores entrevistados é divergente e cada instituição tem uma opinião formada para o profissional de Educação Física, ou seja:

- Para os entrevistados da Escola Monteiro Lobato, seria fundamental um educador de Educação Física dentro de cada pré-escola, como mediador entre professor de sala-de-aula, e as atividades de movimento corporal. O professor de Educação Física, auxiliaria discutindo a teoria do corpo, o objeto de ação que possa ajudar a criança a elaborar seu pensamento. Esta tendência exige do profissional uma postura aberta, crítica, no ponto de vista da própria ação da criança, do aspecto simbólico e da criatividade.

- Os entrevistados pertencente ao Colégio Diógenes Jucá Bernardes, julgam que o profissional de Educação Física deve auxiliar no reforço da aprendizagem (para escrita, para alfabetização) através de jogos recreativos - não o puro movimento. Para tanto, é necessário ter autonomia na própria sala-de-aula, para poder reforçar o conteúdo que educador-regente transmite na aula, isto é, um trabalho paralelo com este educador visando desenvolvimento integral da criança.

- Já na Creche Luiz Menezes Ferreira Pinto /IPASEAL os entrevistados, acreditam que o profissional de Educação Física só irá somar na equipe que já se constitui de orientadores educacionais, nutricionista, psicólogo, assistente social, etc; pois a instituição tem a pretensão de implantar uma orientação específica para esse profissional ou seja, existe um projeto contendo uma proposta de acompanhamento dos trabalhos dos recreadores-regentes aqueles que trabalham diretamente com as crianças pequenas. Nesta creche, a atuação da profª de Educação Física é importante no desenvolvimento motor da criança menor, defendida por conhecimentos teóricos, de experiência por um trabalho pedagógico em psicomotricidade, reforçado pelo ensino aprendizagem através de movimento lúdico como proposta única, individual e pessoal.

Em síntese, mesmo que as instituições sejam favoráveis com a presença comprometida do profissional de Educação Física no dinamismo motor infantil em linhagens diferentes ou seja, mesmo que este profissional venha exercer

sua profissão em várias dimensões, é fundamental que este educador preencha os requisitos normais de cada instituição. As argumentações em relação a reconstrução de um perfil profissional de acordo com o ponto de vista ludomotor corresponde a faixa pré-escolar são múltiplas segundo as instituições pesquisadas e caracterizam-se a partir das necessidades infantis. Sendo assim, os itens abaixo relacionados, tem por objetivo destacar os posicionamentos dos entrevistados, respeitando a linguagem de cada um:

- Antes de mais nada, educador deve estar consciente de sua função -e deve a trabalhar em grupo;

- O educador precisa dominar com clareza os objetivos de sua área bem como os objetivos educacionais para assumir com competência uma determinada função, uma área, uma linhagem de trabalho;

- Ter uma postura profundamente dinâmica, aberta às mudanças, críticas no ponto de vista da própria ação da criança: simbólica, fantasiosa, criativa, discontraída. Um profissional criativo, que tenha relações com as crianças pedagogicamente, para levá-las a criar hábitos saudáveis, que talvez não recebam em casa;

- O educador deve relacionar-se de maneira meiga, agir com carinho, com amor, transmitindo afeto e ter afinidade com as crianças;

- O Educador Pré-Escolar nunca pode ser uma pessoa passiva, triste, acomodada, deve estar sempre em ativi-

dades com as crianças, no momento em que entram;

- É necessário que o educador esteja preparado para trabalhar o movimento, o interesse maior da criança infantil;

- Que o educador pré-escolar tenha mobilidade com o corpo, expressividade, que goste de crianças, não tenha preconceito com cátedra, saiba sentar no chão, goste de rolar no chão, de falar muito, de brincar e não tenha preconceitos acadêmicos;

- O ideal é que tivesse uma formação mínima de antropologia, cultura, e entendesse de construção de aprendizagem a nível específico de trabalhar com o corpo, com objeto, com ação;

- Ter uma postura pedagógica: amor pelo trabalho, dedicação e assiduidade;

- O educador deve conquistar a criança, ser amiga dela, tratá-la bem, ter paciência com ela;

- Ter uma formação menos institucionalizada;

- Formação em uma perspectiva construtivista;

- Formação teórica-prática de uma pedagogia sob perspectiva do desenvolvimento da ação, do movimento infantil;

- Formação de teatro, dança com conhecimento de trabalhar expressão a nível de artes plásticas, sentimen-

tos, expressividade;

- Formação fundamentada na psicologia do desenvolvimento;

- Estar informado sobre o conhecimento do corpo, do movimento para constituição do pensamento infantil;

- Apreender toda história do corpo, desde a neurologia, passando pela ação até chegar ao pensamento;

- é fundamental na formação dos profissionais a nível médio e superior, vivenciar a faixa etária pré-escolar, para reconhecer o potencial da criança e valorizá-la mais.

Com o intuito de conferir quais são os profissionais indicados para intervir junto ao desenvolvimento motor, as idéias acima defendidas por exigências pessoais de cada educador entrevistado, identificam vários profissionais apreendendo a competência maior, respectivamente, educadores-regentes (profissionais do magistério), aos professores de Educação Física (educador especializado), aos psicólogos, recreadores (educador-técnico), psicoterapeutas (em psicomotricidade) e outros profissionais de nível superior como os pedagogos, orientadores educacionais, fonoaudiólogo e os supervisores educacionais.

3.2. EDUCAÇÃO FÍSICA PRÉ-ESCOLAR

"A Educação Física que conheci era mecânica, simplesmente uma formação militarizada, pá, pá, pá, pá, ..., tinha que fazer, seguir, pular, contava-se minutos, cronometrava-se"
(Profª TENÓRIO, 1990, Diretora Escola Monteiro Lobato)

Neste segundo momento, a crise do valor do dinamismo motor é desencadeado por flutuações e incertezas no contexto pré-escolar. Será por que os profissionais não conseguem transferir ainda sua prática pedagógica? Ou, a Educação Física está num momento de transição, de uma formação nova?

Provavelmente as questões acima revelam uma dicotomia teoria "versus" prática da Educação Física e os dinamismo motor, assumem funções diversas nas instituições entrevistadas, observáveis nos itens abaixo relacionados:

A) ESCOLA MONTEIRO LOBATO:

- As ações que a criança faz, as brincadeiras que ela realiza, todas essas experiências buscam apoio e recursos nas atividades motoras;

- Nas atividades motoras estudam-se especificamente as diferentes modalidades de movimento, de som, e isso significa a aprendizagem do pensamento;

- Através de movimentos de pular, saltar, correr, a criança com o seu corpo, pode trabalhar as tarefas escolares para construção de sua inteligência;

- Educação Física na pré-Escola é motricidade.

B) COLÉGIO DIÓGENES JUCÁ BERNARDES:

- Educação Física para o maternal é um divertimento. As atividades motoras são para conhecer cada criança e conhecerem a Tia, bem como para o seu desenvolvimento.

to, seu crescimento;

- Utilizam-se atividades motoras no momento que as crianças já estão cansadas das tarefas escolares, porque elas necessitam de recreação;

- Através da Educação Física, a criança pode ter também um desenvolvimento psicológico, educacional melhor;

- O ambiente da sala se modifica no instante que a criança estuda brincando, assim, ela vai estar praticando a Educação Física;

- A criança hoje, aprende muito, mais brincando, nas horas de recreação: saltando corda, pulando elástico etc;

- A criança poderá aprender através de movimentos. Esses movimentos são através da Educação Física;

- O movimento influi na alfabetização, porque desenvolvem a coordenação fina da criança.

- Educação Física na pré-escola é para auxiliar o trabalho de alfabetização e também para desenvolver a própria experiência da criança para correr, saltar, etc;

- As experiências motoras proporcionam uma maior vivência de locomover-se, de pensar, raciocinar em grupo, individualmente;

- Fazer roda, cantar, dar muitas atividades para as crianças menores, isso é Educação Física. O educador não pode deixá-la sentada na sala de aula, numa mezinha

esperando apenas um papel para desenhar, é necessário atribuir às criança atividades diferenciadas; colocá-las para correr, saltar etc;

- Vê-se através do método montessori, a criança trabalhar com vassouras, com espanador, lavar prato, enxugar, acho que isso é Educação Física;

- Educação Física é bom para as criança, para descansar a mente. As crianças se sentem bem melhor fazendo atividades motoras e, às vezes, chegam até dispostas, com mais disposição para fazerem as tarefas escolares;

- Educação Física para criança é brincar com bola, pular corda, são atividades motoras extra-classe, que permitem à criança relaxar;

- Deve haver Educação Física na pré-escola para a criança aprender os movimentos, ter coordenação; e essas coisas melhoram o desenvolvimento da escrita;

C) IPASEAL: Creche Luiz Menezes Ferreira Pinto:

- O movimento é fundamental em tudo para o desenvolvimento tanto intelectual, como também para parte efetiva;

- A musicoterapia é quase como uma Educação Física auto-dirigida. É realizada de acordo com o que a criança está sentindo, de acordo com as suas necessidades;

- Na criança em faixa pré-escolar, trabalhada com atividades motoras, percebe-se uma diferença muito grande em termos de liderança, de participação, de enfrentar os próprios obstáculos;

- Através das atividades motoras, consegue-se uma socialização entre as crianças pequenas, que permite um equilíbrio da criança para participação em grupo;

- A Educação Física é importante para o desenvolvimento dos pequenos e grandes músculos, para a coordenação do corpo como um todo, e para sustentação muscular.

Dentro de tanta destas concepções explicitadas, divergentes, o dinamismo motor é uma questão de interpretação do processo metodológico, em cada instituição entrevistada. Fica evidente, que alguns educadores desconsideram-na quando é caracterizada simplesmente por um processo mecânico. Por outro lado, outros educadores têm uma opinião mais relevante sobre Educação Física Pré-Escolar através de uma nova perspectiva, de um processo construtivista, isto é, em busca de um processo desvinculado do trabalho mecânico, visando interagir o sujeito com o meio, com suas experiências, sua cultura, suas necessidades, através de movimentos lúdicos e de sua auto-expressividade.

3.3. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR ATRAVÉS DO DINAMISMO MOTOR INFANTIS

"Tudo na pré-escola é movimento."
(Profª MONTEIRO, 1990, Orient. Educacional
ESCOLA MONTEIRO LOBATO)

"Quando se trata de atividades recreativas, a criança gosta, o ambiente da sala se modifica".
(Profª SOUZA, 1990, Supervisora CDJB)

Deve-se considerar neste terceiro momento, a análise da educação pré-escolar que é susceptível a discussões

a partir dos seguintes aspectos: (i) conteúdo desenvolvido e estratégias adotadas para o ensino-aprendizagem do dinamismo motor infantil e, (ii) a relação com o ludomotor.

Nesta linha de raciocínio, o processo de educação pré-escolar nas 03 (três) instituições entrevistadas estabelecem um referencial teórico em várias dimensões, que exige questionamento e uma reavaliação. Entretanto, não será realizado a revisão crítica, porque não é objeto de estudo desta monografia.

Para melhor compreensão desses processos internos seletivos em cada instituição quanto aos conteúdos das atividades motoras, torna-se necessário observar as interpretações terminológicas da Educação Física para crianças pré-escolares, bem como a alternância entre as instituições em relação ao desenvolvimento das formas de movimento, determinadas pela motricidade ou psicomotricidade.

A pesquisa revelou que a incorporação do dinamismo motor na educação pré-escolar, é uma situação confusa para os educadores. De forma geral, não apreciam teorias fundamentais do ser-em-movimento, nem abrangem conteúdos específicos do movimento lúdico e, assim, caracterizam estrategicamente nas tarefas escolares, funções diversificadas do aspecto motor, respectivamente, nas instituições relacionadas:

A) ESCOLA MONTEIRO LOBATO:

- Explora os valores do corpo, do movimento da ação da criança

na ampliação das experiências infantis, para sua inteligência através de uma perspectiva do desenvolvimento de Piaget, incluindo Vygostky e Wallon;

- Fornece conteúdos não estereotipados, a partir de temas diversificados, exemplo: fruta, transporte, partes do corpo, etc, como fio condutor às ações infantis, ao nível de representação até a realidade da criança;

- Informações educacionais através do lar, dos meios de comunicações, da sociedade; permitindo a criança assimilar, fazendo a ação, falando, desenhando, colando, pitando etc;

- Prioriza a ludicidade, respeitando o pensamento dessa faixa etária através de um trabalho com símbolo, com o sentimento.

"O trabalho e a brincadeira não se separam para a criança, cabe ao educador fazer o lúdico, valorizando a dimensão que este será ao trabalho".
(Profª. TENÓRIO, 1990, Diretora Escola Monteiro Lobato)

B) COLÉGIO DIÓGENES JUCÁ BERNARDES:

- Aplica exercícios motores, a motricidade para auxiliar as tarefas da sala-de-aula, para melhorar a alfabetização da crianças através dos métodos Montessori e Alfa;

- Adiciona as atividades motoras em grupo, individual, com ou sem material para reforçar o conteúdo que é dado em sala-de-aula, criando condições para a criança se interessar pelo que o educador está fazendo.

"O recreio é a hora do lazer da criança. É ruim demais que a criança venha perder sua liberdade".
(Profª Souza, 1990, Supervisora CDJB)

C) CRECHE DO INSTITUTO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL:

- O educador-recreador deixa a criança escolher as atividades com liberdade e participa como troca de atenção de uma linha construtivista de Piaget paralelo ao método Montessori;
- Deixa a criança mais à vontade para expressão corporal. Admite que a criança explore os movimentos através de seu corpo, desenvolvendo números, círculos, formas geométricas, aprendendo cores e descobrindo as partes do seu próprio corpo;
- Permite a criança descobrir seu espaço, sentir liberdade, espontaneidade, e se expressar sem comandos.

"A criança na faixa pré-escolar é muito exploradora. O mundo para ela está cheio de descobertas".

(Profª. de Ed.Física Barreto, 1990,IPASEAL)

Ao associar o dinamismo motor com a educação pré-escolar como atribuição do movimento lúdico, ainda é incomum a consciência coletiva entre os educadores pré-escolares sob a prerrogativa ludomotora. Por outro lado, é menos susceptível realizar uma pedagogia interdisciplinar a partir do ponto de vista ludomotor, pois não existe um trabalho de informação, de divulgação. Segundo senso comum, é difícil dispor de conteúdo relativos ao dinamismo ludomotor na faixa pré-escolar sob o prisma das informações que a sociedade já definiu, bem como, dispor do dinamismo motor que estejam diretamente relacionado com a espontaneidade, participação e a forma de conduzir o prazer.

Consequentemente, ao analisar a relação da

pré-escola com a formação do educador, se deduz que a maioria não tem conhecimento teórico-prático de um trabalho pedagógico ludomotor, isto é, não valoriza o mover-se, a ação da criança, partindo do seu corpo como instrumento determinante para construção do seu pensamento. Ou seja, ainda é muito singular a questão ludomotora infantil aos educadores pré-escolares.

"O EDUCADOR NÃO PRECISA FICAR MUITO PREOCUPADO COM OS RESULTADOS IMEDIATOS. É PRECISO QUE PLANTE NA CRIANÇA, PORQUE O QUE VAI COLHER SERÁ BENÉFICO NÃO SÓ PARA CRIANÇA, MAS PARA SOCIEDADE, PARA O PAÍS, PARA O MUNDO TODO. A CRIANÇA PRECISA SER VALORIZADA".

(Profª Ed. Física BARRETO, 1990, Creche do Instituto de Previdência e Assistência Social).

CONCLUSÕES

"O educador tem que conscientizar que a criança não é um sujeito passivo, ela deve participar do processo".
(Profª TENÓRIO, 1990, Diretora Escola Monteiro Lobato).

Após um amplo discurso dos educadores pré-escolares quanto a incorporação de pessoal mais treinado, competente e qualificado para desenvolver o dinamismo motor correspondentes a idade de 02-06 anos, pode-se concluir que o profissional do magistério está mais apto, tem mais experiência e mais vivência com a criança menor e, conseqüentemente, causa-lhe menos danos.

Apesar dessa opinião formada, a sociedade, com a influência da tecnologia, exige uma educação com um nível cada vez mais alto de qualificação. É preciso retomar o desenvolvimento da consciência crítica para formação profissional especializada tanto a nível educacional secularista, como universitário.

A reflexão da postura pedagógica, sem dúvida, influencia na postura de conhecimento, na formação profissional tanto no ensino de 2º grau quanto no de 3º grau. Denota em alguns educadores uma tendência para recuperar a qualidade do ensino e dinamizar uma conduta coletiva com profissionais altamente qualificados em ocupações bastante específicas, convergindo em uma prática interdisciplinar¹.

¹ O termo interdisciplinar neste texto, é equivalente a integração. A integração ocorre durante a construção do conhecimento, de forma conjunta, desde o início da colocação do problema. O conhecimento é gerado em um nível qualitativo. Para uma explicação mas profunda sobre interdisciplinariedade, ver a questão da interdisciplinariedade: notas formulação dos cursos de pedagogia, de Luiz Carlos de FREITAS, in Educação & Sociedade, Ago/84, p.105 a 116.

Resta aqui indagar até que ponto as demais áreas reconhecem a importância da função do educador de Educação Física na faixa etária pré-escolar, pois condicionam desde então um processo cumulativo, livresco e verbalístico do corpo de conhecimento Educação Física, onde o dinamismo motor é entrevado por uma transmissão de um corpo teórico desvinculado da realidade do aluno.

Observando as opiniões dos educadores entrevistados, o que há de questionável são as declarações a respeito da função dos educadores de Educação Física mediante a aplicabilidade e a finalidade das atividades motoras voltadas para uma aprendizagem por repetição, para o reforço da escrita, da alfabetização, da competição pela competitividade, adotando uma pedagogia do "mesmismo"².

Em linhas gerais, a formação profissional dos educadores pré-escolares deve ser compatível em nome da(s) cultura(s) da criança e seu engajamento através de grupos interdisciplinares, onde permitirá identificar uma consciência coletiva de sua função na educação pré-escolar, evitando mudar o sentido de ocupações para as quais não receberam formação específica.

Na tentativa de justificar um processo metodológico das questões práticas-teóricas do dinamismo motor, há educadores desvinculando o caráter do trabalho mecânico e

² É o propósito completamente contrário a liberdade experiencial, ou seja, é o desenvolvimento em favor das neecessidades competitivas da comunidade para atender a pequena elite privilegiada fisicamente.

consideram o sujeito responsável de sua participação como ser-que-se-move, bem como, interagindo suas experiências, suas culturas através de uma relação de troca experiencial, de sua auto expressividade, ou seja, sua auto-determinação como o meio que o cerca através dessa nova perspectiva da Educação Física Escolar Infantil.

A justificativa desse processo desconsidera de imediato resultados a alcançar e vincula o dinamismo lúdico. É a semente do simbólico, das ações significativas e das ações expressivas como tarefa pessoal e circunstancial da linguagem de liberdade experiencial do ser humano.

Ao considerar a perspectiva ludomotora no mundo pré-escolar, o dinamismo motor quando institucionalizado com certo grau de organização, não deve perder a característica da ludicidade. Pois, a origem das ações espontâneas está intimamente relacionada com a liberdade experiencial; é a simbolização, representação ou a consciência de transformar em atos o que pensa e sente.

É necessário possibilitar nas agências educacionais tanto quanto uma valorização da dimensão do trabalho na cultura infantil. Concomitantemente, o conteúdo e a forma das atividades pré-escolares jamais devem instrumentalizar a obrigação, posto que, a esfera da obrigação rompe com o prazer de agir do brincar e da brincadeira, desconhecendo a apreensão do espontâneo, da fantasia, da criatividade, da alegria. A obrigação compromete a linguagem do corpo e da ação presente no ser-que-se-move, seja no adulto ou na criança.

"O brinquedo é necessário na vida da criança. O brinquedo simboliza. A criança que não brinca, não terá sua inteligência desenvolvida. Será uma criança triste".
(Profª SILVA, 1990, Orientadora Educacional, do Creche do Instituto de Previdência assistência)

No mundo pré-escolar todos os esforços são válidos na concepção dos educadores entrevistados, mas o "jogo do saber" em detrimento ao dinamismo ludomotor não é privilégio das crianças pequenas. Esta ruptura acontece desde muito cedo. É emergente apropriar-se do saber ludomotor ainda com uma perspectiva de processo, de continuidade, da(s) cultura(s) da criança e, assim reconhecer a função dos profissionais de Educação Física na equipe, bem como superar a prerrogativa de informações extremamente formalizadas, antiquadas e ultrapassadas da prática de Educação Física Escolar Infantil.

"Um educador que não sabe desenvolver o lúdico, não trabalha com o simbólico, com sentimento, não pode estar na pré-escola".
(Profª TENÓRIO, 1990, Diretora Escola Monteiro Lobato)

Pode-se concluir pelo depoimentos que nas Universidades, alguns cursos não têm vivência prática com a área pré-escolar. Para os educadores entrevistados as crianças pequenas ensinam muitas coisas que os profissionais de nível superior. Por outro lado, não se pode fazer educação pré-escolar sem estar buscando informações nas diversas áreas das ciências humanas.

Para finalizar, julgamos conveniente

ressaltar alguns pressupostos para valorização da Educação Pré-Escolar:

- É preciso (re)construir nas agências escolares um juízo crítico dos valores educacionais, onde as áreas afins possam integrar e desenvolver o conhecimento ludomotor, tendo como suporte os traços existenciais do ser-que-se-move-no-mundo;

- É preciso dinamizar o simbólico, a fantasia, a criatividade e a compreensão do movimento descontraído na escolatização. Este conteúdo deve ser inserido nos currículos dos cursos de Educação Física a nível superior, é preciso que a Universidade contextualize as necessidades do mercado de trabalho e estruture um curso de Educação Pré-Escolar a nível de graduação onde os profissionais possam vivenciar uma disciplina autônoma Educação Física Pré-escola para refletir convenientemente as experiências da(s) cultura(s) da criança;

- Os educadores pré-escolares devem apropriar-se de uma postura espontânea, congruente e flexível³ ao relacionar-se com o desenvolvimento do dinamismo ludomotoras⁴.

- Eminentemente, a competência profissional do educador de Educação Física na pré-escola deve consistir sob a condição de uma "orientação" nas equipes de

3 A postura espontânea significa aqui o modo natural e livre que o educador age. Postura flexível, é quando as adaptações são necessárias e importantes, ajustando o educador ao modo pessoal de ser e agir para sua maior eficácia.

4 Neste sentido, prioriza uma relação de ajuda perante os recursos atualmente existentes no seio do grupo, com base necessária para as mudanças desejáveis, ou seja, para as mudanças desejáveis, ou seja, para as mudanças necessárias em uma direção construtiva. op.cit., 1987.

educadores nas diversas agências com intenção educacional.

- A questão ludomotora precisa ser objeto de estudo entre as diversas áreas das ciências humanas, sem perder de vista as atividades de pesquisas de cunho científico.

Finalizando, sómente após uma ampla discursão filosófica do movimento lúdico é que a questão ludomotora será compreendida forma integra vale ressaltar que esta discursão deverá ser realizada entre grupos de estudos interdisciplinares que se disponham a trabalhar conjuntamente o movimento lúdico como objetivo de estudos.

BIBLIOGRAFIA

- BASTO FILHO, Audir. A arte da arte de ser na pré-escola. Recife : OMP, Jun/1988. (Texto)
- BORGES, Célio José. Educação Física para o pré-escola. Rio de Janeiro : Sprint, 1987.
- DIECKERT, Junger e KURZ, D., BRODTMANN, D. Elementos e princípios da Educação Física. Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1985.
- FARIAS, Luiza Gonzaga B. de. Poesia infância feliz. Escritores Brasileiros I. Rio de Janeiro : Crisallis, 1987.
- FERREIRA, Aurélio Buarque N. Novo dicionário da língua portuguesa. 2ª ed. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1986.
- FONSECA, Vitor e MENDES, Nelson. Escola, escola - quem és tu? Porto Alegre : Artes Médicas, 1988.
- FRANCISCETTI, Maria Lucia G. P. Educação Física no 3º Grau : um estudo de caso. Campinas-SP : Editora da UNICAMP, 1990.
- FREIRE, Silvana Venâncio. A prática e a consciência das regras do jogo: comparação em dois métodos. São Paulo, 1984. USP, 1984. (Dissertação de Mestrado).
- FREITAS, Luis Carlos de. A a questão da interdisciplinariedade : notas para formação dos cursos de pedagogia, in Educação e sociedade, São Paulo: Cortez & Moraes, AGO/1989,
- HILDEBRANT, Reiner. Concepções abertas no ensino de Educação Física. Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1986.
- LE BOULCH, Jean. A educação pelo movimento. Porto Alegre : Artes Médicas, 1983.

LEITE, Mª do Socorro de S. Recreação na pré-escola: fator preponderante e um dos indicativos para uma Educação Física não-diretiva. Monografia do curso de graduação à nível de licenciatura em Educação Física. Maceió : UFAL, MAR/1989.

-----, Tema livre "Recreação na Pré-Escola : fator preponderante, e um dos indicativo para uma Educação Física não-diretiva, Anais do CBCE - Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas-SP : ICEA, SET/89 V.11 Nº 1.

-----, Tema livre "Perspectiva ludomotora na Educação Física : uma aprendizagem de vida." Segundo Encontro de Educação Física. Campinas-SP : UNICAMP SET/90.

LIMA, Irene de S. Poesia sonho de criança. Nova Poesia brasileira II. Rio de Janeiro : Crisalis, 1987.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas. São Paulo : EPU, 1986.

MARCELLINO, Nelson C. Texto Probemática da Educação Física Escolar : pedagogia para as séries iniciais. Revista Brasileira de ciências do Esporte, Anais do CBCE. Brasília : Icea, SET./89. v. 11, n.1

OLIVEIRA L., Adriana Flávia. Pré-escola a alfabetização: uma proposta baseada em Paulo Freire e Jean Piaget. Rio de Janeiro : Vozes, 1986.

PARLEBÁS, Pierre. Perspestivas para una educacion física moderna. Tradução por Pola Genés Ramis, 1. ed. Espanhola. Andalucia : Junta de Andalucia, 1987.

- PARO, Vitor Henrique. Escola e formação profissional: um estudo sobre o sistema regular de ensino e a formação de recursos humanos no Brasil. São Paulo : Cultrix, 1983.
- PASSOS, Solange C.E. Educação Física e esportes na universidade. Brasília : Ministério da Educação Secretaria de Educação Física e Desportos, 1988, 426 p.
- RUDIO, Fraz Vitor. Introdução ao projeto de pesquisa Científica. 2ª ed. Petrópolis : Vozes, 1986.
- Orientação não-diretiva. Petrópolis : Vozes, 1987.
- pedagogia da animação. Campinas-SP : Papyrus, 1990.
- SANTIN, Silvino. Educação Física outros caminhos. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana, 1990.
- SILVA, Rosângela R. Poesia Mundo infantil. Escritores Brasileiros I. Rio de Janeiro : Crisalis, 1987.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 14. ed. São Paulo : Cortez, 1986.
- TANI, GO. Educação Física na pré-escola e nas quatro primeiras séries do ensino de 1º grau: uma abordagem de desenvolvimento I. Santa Maria : Revista Kenisis, 1987, v. 3, 1, jan./jun.
- TAFFAREL, Celi Nelza Z. Criatividade nas aulas de educação física. Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1985.
- VAYER & TOULOUSE. Linguagem corporal: a estrutura e a sociologia da ação. Porto Alegre : Artes Médicas, 1985.
- VALENTE, Marcia C. Abordagem metodológica da Recreação no 3º Grau. Monografia do curso de pós-graduação à nível de Especialização em Educação Física Não-Formal. Recife : Universidade Federal de Pernambuco, 1987.

ANEXO

QUESTIONÁRIO PILOTO DA ENTREVISTA INFORMAL
(PERGUNTAS ABERTAS)

OBS: usado apenas como roteiro para a entrevista.

1. O que você poderia falar da atuação do profissional de Educação Física, no ensino-aprendizagem da criança em idade 2-06 anos?
2. Quais as possibilidades da atuação do profissional de Ed. Física, na faixa etária pré-escolar?
3. O que é perfil? Perfil profissional?
4. Se você tivesse que partir do pressuposto de um movimento lúdico, como adequaria uma postura lúdica ao profissional que vai atuar na pré-escola?
5. Quais os profissionais que poderão favorecer no desenvolvimento das atividades motoras infantis?
6. Você utilizou do corpo de conhecimento da Educação Física correspondente idade pré-escolar?
 - 6.1. Quando?
 - 6.2. O quê?
 - 6.3. Por quê?
 - 6.4. Para quê?
7. Como você vê a Educação Física na pré-escola?
8. Quais foram as possibilidades de ter a Educação Física no contexto pré-escolar?
9. Existe alguma linha de pensamento, nesta instituição, para contextualizar o ensino-aprendizagem da criança pequena como ser-em-movimento?
10. Você já ouviu falar de Educação Física Autodirigida para idade pré-escolar?
11. Existe esta instituição alguma proposta de uma prática ludomotora referente ao pré-escolar?
12. Há alguma perspectiva de uma pedagogia interdisciplinar para o desenvolvimento das tarefas pré-escolares?
13. Para você, como deveria ser a transmissão-assimilação do ludomotor no ensino pré-escolar?